

Quem procura um Programa Psicoeducativo para Casais?

Caracterização dos participantes *



Raissa Hahn Saikoski
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Orientadora Prof. Dra. Adriana Wagner

Introdução

Este estudo é um recorte do projeto “Estratégias de resolução de conflitos conjugais: uma proposta de intervenção psicoeducativa para casais” (MCTI/CNPq nº 14/2014), que teve por objetivo realizar a validação ecológica, testar a eficácia e efetividade e disseminar o programa psicoeducativo para casais “Viver a dois: Compartilhando esse desafio”¹. Este programa de intervenção psicoeducativo é formado por seis oficinas e tem como objetivo promover a qualidade conjugal e aperfeiçoar as estratégias de resolução dos conflitos inerentes à conjugalidade.

Objetivos

- Apresentar a caracterização sociodemográfica parcial dos casais que buscaram o programa;
- Descrever a motivação dos participantes para modificar comportamentos pessoais em prol do bem estar conjugal antes de iniciar a intervenção; e
- Investigar se há relação entre a motivação para a mudança e a adesão ou abandono do programa.

Método

Participantes: 78 indivíduos (39 homens e 39 mulheres em um relacionamento estável entre si).

Instrumentos: a) Questionário de dados sociodemográficos que investigou as variáveis: idade, situação conjugal, tempo total de relacionamento, filhos, escolaridade, renda e religião de cada membro do casal; b) Escala de Intenção de Mudanças: escala *likert* de 6 pontos, adaptada para esse estudo a partir do Modelo dos Estágios de Mudança².

Análise dos Dados: Análises descritivas e teste estatístico Qui-quadrado.

Resultados



Caracterização Sociodemográfica

Idade Média
36 anos (DP = 11,8)

Situação Conjugal
81,5% casados / união estável
18,5% namoram sem morar junto

Tempo médio de Relacionamento
12 anos (DP = 11,44)

Tempo médio de Coabitação
11,5 anos (DP = 10,87)

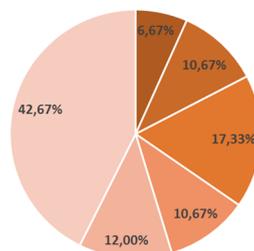
Possui Filhos
61% possui, média de 2 filhos

Escolaridade
57,6% cursam ou concluíram ensino superior

Atividade Remunerada
76,9% exerce; remuneração média 3,95 Salários Mínimos (DP=5,82)

Religião
66,7% são católicos

Motivação para a mudança em prol do bem estar conjugal



- Não penso em mudar meu modo de agir com minha companheira
- Estou pensando em mudar meu modo de agir com minha companheira nos próximos seis meses
- Estou decidido a mudar meu modo de agir com minha companheira nos próximos seis meses
- Há menos de seis meses, tenho feito mudanças em meu modo de agir com minha companheira
- Tenho feito mudanças em meu modo de agir com minha companheira há mais de seis meses
- Mudei meu modo de agir com minha companheira, mas, às vezes, ainda ajo como antes dessa mudança



Relação entre a Motivação e Permanência no Programa

Qui-quadrado = 9,583
($p = 0,088$)

	Concluíram	Não concluíram
■ Não penso em mudar meu modo de agir com minha companheira	3	2
■ Estou pensando em mudar meu modo de agir com minha companheira nos próximos seis meses	3	5
■ Estou decidido a mudar meu modo de agir com minha companheira nos próximos seis meses	9	4
■ Há menos de seis meses, tenho feito mudanças em meu modo de agir com minha companheira	7	1
■ Tenho feito mudanças em meu modo de agir com minha companheira há mais de seis meses	9	-
■ Mudei meu modo de agir com minha companheira, mas, às vezes, ainda ajo como antes dessa mudança	23	9

Considerações Finais

- Os casais que procuraram o programa possuem mais de uma década de relacionamento e coabitação, a maioria possui filhos, escolaridade superior e exerce atividade remunerada. Porém, o desvio-padrão indica uma alta variabilidade, demonstrando não haver um perfil único de casais interessados em Programas Psicoeducativos.
- A maior parte dos participantes avalia que já mudou a forma de agir com o(a) companheiro(a) ou tem a intenção de mudar. Porém, o teste Qui-quadrado não permite concluir que existe uma relação significativa entre a motivação para realizar mudanças no relacionamento e a adesão ao programa.

Referências

¹ Wagner, A., Neumann, A. P., Mosmann, C. P., Levandowski, D. C., Falcke, D., Arpini, M. D., Zordan, E. P., Grzybowski, L. S., Boeckel, M. G., & Scheeren, P. (2015). Viver a dois: Compartilhando este desafio. Um programa psicoeducativo para casais. Porto Alegre: Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares

² García-Llana, H., Remor, E., Peso, G. del, Celadilla, O., & Selgas, R. (2014). Motivational Interviewing promotes adherence and improves wellbeing in pre-dialysis patients with Advanced Chronic Kidney Disease. Journal of Clinical Psychological Medical Settings, 21, 103-115. doi:10.1007/s10880-013-9383-y

Prochaska, J. O., & DiClemente, C.C. (1982). Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 19(3), 276-288.

Prochaska, J. O., Velicer, W. F., Rossi, J. S., Goldstein, M. G., Marcus, B. H., Rakowski, W., ..., & Rossi, S. R. (1994). Stages of change and decisional balance for 12 problems behaviors. Health Psychology, 13(1), 39-46